

ATOS DE CRÍTICA E DE AMEAÇA NO DISCURSO NAS REDES DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO UMA PERSPETIVA SOCIOLINGUÍSTICA E PRAGMÁTICA

Eloísa Bastos¹

up201707717@letras.up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. A linguagem é uma faculdade inerente ao ser humano, pelo que a sua análise e descrição científica são de extrema importância. Porém, o ser humano não existe isolado, existe numa sociedade com a qual comunica através da linguagem e com a qual estabelece relações complexas. Com o presente estudo procuramos analisar a forma como se materializam os atos descorteses e em que medida afetam a comunicação de um órgão tão importante como é o de um chefe de Estado. A nossa análise partirá de um *corpus* constituído por publicações no Twitter e vídeos do Youtube que ilustram o comportamento verbal de Jair Bolsonaro.

PALAVRAS-CHAVE. Sociolinguística, Pragmática, Atos de Fala, Descortesia, *Face Threatening Acts*.

ABSTRACT. Language is an inherent faculty of the human being, so its analysis and scientific description are of utmost importance. However, humans do not exist in isolation, they live in a society with which they communicate through language and with which they establish complex relationships. In the present study we seek to analyze how impolite acts materialize and to what extent they affect the communication of such an important figure as a head of state. Our analysis will be based on a corpus consisting of Twitter publications and Youtube videos that illustrate Jair Bolsonaro's verbal behavior.

KEYWORDS. Sociolinguistics, Pragmatics, Speech Acts, Discourtesy, Face Threatening Acts.

1. Introdução

¹ 3.º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante de Linguística.

Os campos da sociolinguística e da pragmática são praticamente indissociáveis no que diz respeito à análise das interações verbais, descrevendo regras pelas quais essas interações são regidas. Uma condição social de poder irá afetar o comportamento do locutor numa situação de comunicação, mais ainda se falarmos do presidente de um país. A posição hierárquica alta que detém sobre os seus interlocutores ditará um desvio comportamental em virtude do seu objetivo: convencer o eleitorado das suas capacidades governamentais e de que é a pessoa indicada para governar o país. Ora, de um presidente, entre outras coisas, esperamos empatia e cordialidade.

Todavia, apesar de existir este conjunto de pressupostos em relação ao comportamento de um chefe de Estado, cada vez mais vemos surgir governantes cujo discurso não vai ao encontro do que tipicamente é aceite e esperado pela sociedade.

Em função disso, iremos analisar o discurso do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, cujas comunicações, sejam orais ou escritas, se caracterizam pelo desvio que apresentam face ao expectável, não raras vezes surgindo sob a forma de críticas e ameaças, carregadas de agressividade.

Sustentaremos o nosso estudo numa base sociolinguística e pragmática, recorrendo à análise dos atos de fala e à teoria da cortesia e descortesia, de modo a verificar a existência de marcadores que intensifiquem os atos descorteses presentes no discurso de Jair Bolsonaro e a analisar a forma como se manifestam.

2. Enquadramento teórico

Neste capítulo procederemos a uma exposição teórica dos elementos que consideramos essenciais para o desenvolvimento do nosso estudo.

Para o efeito apresentaremos três subcapítulos, nos quais faremos uma breve introdução acerca do género discursivo político, dos atos de fala e, de seguida, introduziremos as noções de cortesia e descortesia.

2.1. Género de discurso político

Tendo em conta o pressuposto de que “qualquer texto se relaciona com um género, que reproduz de forma mais fiel ou mais livre” (Coutinho 2007: 639), relacionamos o discurso de Jair Bolsonaro com o género discursivo político. Apesar da sua maleabilidade, os géneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin 1986: 60) que se relacionam diretamente com os campos de atividade humana, podendo ser caracterizados de acordo com o contexto e o objetivo com que são produzidos. Segundo o mesmo autor, a descrição de um género deve considerar três componentes: conteúdo temático, construção composicional e estilo.

Muito sucintamente, dado que a descrição do género não é o foco do presente estudo, poderíamos descrever o discurso político como um género em que o enunciador detém uma posição social hierarquicamente superior à do(s) alocutário(s) e cuja produção tem por objetivo convencer ou persuadir o público-alvo do posicionamento do enunciador em relação ao conteúdo temático. Este, embora possa ser de cariz diversificado, dirá respeito a assuntos de interesse nacional e, em princípio, estará disposto de acordo com uma estrutura composicional e um estilo mais ou menos estabilizados. Espera-se, pois, que o género de discurso político, enquanto discurso público que é, seja estruturalmente claro e linguisticamente formal, ainda que de fácil compreensão, de forma a chegar a toda a população, independentemente da classe social.

2.2. Atos de fala

Falar constitui, de acordo com Searle (1981), a realização de um ato. Esse ato é regido por um conjunto de regras e possui um determinado objetivo ilocutório, seja ele fazer uma asserção, uma promessa, um pedido, uma ameaça, uma declaração, etc. Por conseguinte, Searle distingue dois tipos de regras, *reguladoras* e *constitutivas*, sendo as últimas responsáveis por “criar ou definir novas formas de comportamento” (Searle 1983: 64). O autor avança ainda a hipótese de que os atos ilocutórios são realizados obedecendo a um conjunto dessas regras constitutivas.

A hipótese de Searle assenta na teoria dos atos ilocutórios proposta inicialmente por Austin em 1962. Austin propõe a existência de enunciados *constativos* e enunciados

performativos. Enquanto os primeiros correspondem a asserções, podendo ser analisados em termos de valor de verdade, os segundos não têm essa propriedade, já que a sua função não é descrever um dado estado de coisas, mas sim realizar uma ação que o altere (Austin 1983). Todavia, este tipo de enunciados pode ou não ser explícito, apresentando verbos performativos como “ordeno que” ou procedendo à sua omissão por forma a aumentar ou diminuir a força do enunciado. Esta noção de força ilocutória leva-nos de volta a Searle e relaciona-se com a noção de atenuação ou mitigação que veremos mais à frente. Para Searle (1979), um enunciado pode ter vários graus de força ou compromisso, ou seja, a força ilocutória de um ato difere dependendo da forma como esse ato é produzido. Vejam-se os enunciados (1) e (2), cuja força ilocutória é bem diferenciada. O primeiro enunciado, que representa uma ordem, tem uma força ilocutória claramente superior à do segundo, que consiste apenas em uma sugestão:

- (1) Ordeno-te que vás de férias.
- (2) Devias ir de férias.

Porém, numa situação real de interação verbal, o objetivo e a força ilocutória não são claramente identificáveis, dado que, de acordo com Grice (1983), na maior parte das situações, o que dizemos não tem uma correspondência direta com o que queremos dizer, isto é, com a intenção subjacente ao dito. Esta divergência entre a intenção e a forma ocorre muitas vezes por questões de cortesia e descortesia, tal como veremos na subsecção seguinte.

Searle (1979: 12-27) propõe a seguinte taxonomia de atos ilocutórios. Os atos ilocutórios propostos por Searle são:

- a) *Atos Assertivos*: o propósito é comprometer o locutor com a verdade da proposição, tornando possível classificar todos os atos assertivos em termos de valor de verdade. Assim, asserções, descrições, constatações, explicações e classificações, por exemplo, são atos classificados como *assertivos*;
- b) *Atos Diretivos*: o seu propósito consiste na tentativa de levar o interlocutor a realizar uma ação. Essas tentativas podem apresentar-se sob a forma de convites, avisos, pedidos, ordens, etc.;

c) *Atos Comissivos*: ao realizar um ato deste tipo, o locutor compromete-se com a execução de uma ação futura, por isso incluem-se nos *comissivos* enunciados que visem, por exemplo, fazer promessas, juramentos ou ameaças;

d) *Atos Expressivos*: expressam o estado psicológico do locutor em relação ao estado de coisas descrito no conteúdo proposicional do enunciado. Portanto, podem ser descritos como *expressivos* atos como agradecimentos, congratulações, desculpas, condolências ou boas-vindas, por exemplo;

e) *Atos Declarativos*: através tão-somente do êxito da sua execução, o locutor modifica ou cria um novo estado de coisas. Deste modo, os atos *declarativos* englobam atos como nomeações, casamentos, demissões, etc.

Além destas cinco tipologias, Searle propõe ainda uma sexta categoria que sobrepõe atos declarativos e atos assertivos.

f) *Declarações Assertivas*: ocorrem porque, em determinadas situações institucionais, o locutor não só determina os factos, como também carece de autoridade para os declarar. Searle (1981: 19) usa o exemplo “you are guilty”, que é uma asserção, todavia só pode ser pronunciado por alguém que tenha autoridade para o fazer como, por exemplo, um juiz num tribunal.

2.3. Cortesia e Descortesia

2.3.1. Atenuação

Como vimos no subcapítulo anterior, qualquer enunciado encerra em si uma determinada força ilocutória, que pode variar consoante a forma como é produzido. Mas a força ilocutória de um enunciado pode também variar de acordo com mecanismos de atenuação ou intensificação. Segundo Briz & Albelda (2013: 292), a atenuação é uma “atividade argumentativa (retórica) estratégica de minimização da força ilocutória e do papel dos participantes na enunciação” e, “sobretudo, uma estratégia de mitigação e reparação dos atos ameaçadores da imagem alheia e própria”. Assim, a atenuação funciona como um mecanismo de proteção da imagem que o Eu pretende transmitir e como forma de prevenção

e reparação de ameaças à imagem do Outro. Por conseguinte, a atenuação está diretamente relacionada com a questão da cortesia, sendo, segundo os autores, explicável por meio desta.

2.3.2. Faces

Para falarmos de cortesia e descortesia, temos primeiramente de referir o conceito de *face*, descrito por Goffman (1982: 5) como uma imagem do Eu, um valor social positivo que o sujeito reclama para si próprio, desejando que essa imagem seja partilhada por todos os que o rodeiam.

Kerbrat-Orecchioni (1992), apoiada em Goffman (1973) e em Brown & Levinson (1978), descreve a existência de dois tipos de *face*, uma *face negativa* e uma *face positiva* (terminologia de Brown & Levinson). Entende-se por *face negativa* o território corporal, espacial ou temporal do indivíduo, isto é, as propriedades do seu domínio privado, materiais ou cognitivas, que pretende preservar e manter fora do alcance de terceiros. A *face positiva* é precisamente o oposto. Trata-se da representação de uma imagem positiva que o indivíduo constrói para partilhar com o mundo, na tentativa de a impor como verdadeira.

Posto isto, pode dizer-se que, durante uma interação, existe uma tentativa incessante por parte de locutor e interlocutor de exibir a *face positiva* e proteger a *face negativa*, uma espécie de jogo de gestão das *faces* (do inglês *face-work*). Para Goffman (1975), sempre que um indivíduo representa, são testadas as suas *faces* e as do seu interlocutor, sendo toda a interação verbal marcada por uma potencial ameaça às *faces*. O objetivo é, por isso, manter uma interação harmoniosa, já que o descrédito da imagem de um indivíduo tem consequências ao nível da personalidade, interação e estrutura social (Goffman 1975: 223).

2.3.3. Face flattering acts (FFAs) e Face threatening acts (FTAs)

Brown & Levinson propõem a terminologia *Face Flattering Acts* (FFAs) e *Face Threatening Acts* (FTAs), usada também por Kerbrat-Orecchioni (1992), para descrever atos de valorização ou ameaça às *faces*. Os FFAs, ou anti-FTAs, segundo Brown & Levinson, atuam no sentido de valorizar a *face* positiva, através de elogios ou declarações emocionais positivas.

No outro extremo da dicotomia encontram-se os FTAs, que são descritos como atos potencialmente ameaçadores para cada uma das *faces* do locutor e do interlocutor, sendo, por isso, muitas vezes atenuados. De acordo com o apresentado em Kerbrat-Orecchioni (1992: 169-170), os FTAs podem ser:

a. *Atos ameaçadores para a face negativa do locutor*: casos em que o locutor se propõe efetuar um ato passível de lesar o seu próprio território, como é o caso de ofertas ou promessas;

b. *Atos ameaçadores para a face positiva do locutor*: atos negativos que o locutor pratica sobre si próprio, como desculpas, críticas ou acusações;

c. *Atos ameaçadores para a face negativa do interlocutor*: correspondem à violação do território do interlocutor, sejam ameaças de natureza verbal ou não-verbal. No que diz respeito às ameaças de natureza verbal, correspondem não só a questões indiscretas, como a atos que limitem a liberdade do outro, coincidindo com os atos *diretivos* de Searle;

d. *Atos ameaçadores para a face positiva do interlocutor*: atos que põem em causa a imagem positiva do outro, desacreditando-a, como é o caso de críticas, refutações, insultos, injúrias, etc.

2.3.4. Descortesia na imagem pública

Do anteriormente referido, retiramos que, numa interação verbal, é importante manter o equilíbrio respeitando as *faces* do locutor e do interlocutor. Todavia, falamos até aqui de fenómenos de *cortesia*. Por outro lado, Silva (2013) apresenta uma outra perspetiva, a da *descortesia*, que se aplica a situações comunicativas em que o locutor pretende valorizar a sua imagem em detrimento da imagem de terceiros. Para o autor, nestas circunstâncias, o mais importante é desacreditar a imagem do Outro, não através de uma atitude argumentativa, mas através do ataque pessoal. A descortesia materializa-se assim em ataques à *face* positiva e negativa do interlocutor com o objetivo de o “denegrir, desvalorizar” e “ofender” (Silva 2013: 102). Para o efeito, o locutor pode servir-se de cinco estratégias de *descortesia* propostas por Culpeper (1996) e reproduzidas em Silva (2013: 102):

- a. *Descortesia direta*: ataques diretos e evidentes à imagem do interlocutor;
- b. *Descortesia positiva*: ataques à imagem positiva do interlocutor;
- c. *Descortesia negativa*: ataques à imagem negativa do interlocutor;
- d. *Descortesia dissimulada*: ataques por meio de atos que aparentam ser corteses, mas que são justamente o oposto, como a ironia e o sarcasmo;
- e. *Não-cortesia*: “ausência de cortesia em situações em que esta é esperada”.

Desta forma, verifica-se que a *descortesia* desempenha um papel importante em interações que visem convencer a sociedade de uma superioridade do locutor sobre o interlocutor.

3. Constituição do *corpus* e metodologia

Com o propósito de analisar o discurso de Jair Bolsonaro, constituímos um *corpus* composto por 17 publicações do próprio na sua conta do Twitter e por 18 vídeos publicados no Youtube. Os vídeos dizem respeito a situações de interação verbal, de cariz diverso, que vão desde documentos realizados pelo próprio ou por terceiros em situações pouco formais a vídeos de debates parlamentares, não sendo muitas vezes representativos de interações face a face, mas de comunicações públicas. Por forma a facilitar a nossa análise, procedemos à transcrição ortográfica não integral dos vídeos, transcrevendo apenas os excertos com valor crítico ou ameaçador.

Por questões de extensão, não consideramos, para o nosso *corpus* final, a totalidade das publicações e das transcrições realizadas, no entanto, incluiremos neste trabalho dois anexos com a totalidade dos levantamentos efetuados. Para o *corpus* final, selecionamos vinte enunciados a partir dos quais elaboramos o nosso estudo.

A análise do *corpus* fundamentar-se-á no enquadramento teórico apresentado, descrevendo os atos ilocutórios nele presentes e evidenciando os atos *descorteses*, bem como os mecanismos utilizados para a sua intensificação.

4. Análise do *corpus*

Neste capítulo, iremos proceder a uma análise descritiva do *corpus*. Para o efeito teremos em consideração aspetos maioritariamente relacionados com a *descortesia*, já que o nosso objetivo é verificar de que forma se apresentam os atos *descorteses* no discurso de Jair Bolsonaro. Procederemos a uma análise dos atos ilocutórios, verificando a (in)existência de estratégias de atenuação e/ou intensificação da força ilocutória, identificando as *faces* que estão a ser ameaçadas e a(s) estratégia(s) de *descortesia* utilizadas.

Apresentaremos, de seguida, os excertos selecionados e devida análise, agrupando-os pelos diferentes tipos de atos que identificamos. Note-se que alguns dos enunciados constituem dois tipos de atos, pelo que serão apresentados isoladamente.

Atos Expressivos

(i) “*Ontem propôs combate às notícias falsas, hoje espalha mentiras descaradas a meu respeito. Quem está a favor do povo faz política com a verdade, não trabalha a serviço de um corrupto preso, nem faz parte da quadrilha que assaltou os brasileiros e colocou o país na lama.” (Anexo 1: Publicação 7)*

O enunciado (i) é exemplo de um ato *expressivo* de crítica, aplicável a ambas as frases. Na primeira, Bolsonaro critica o responsável pelas “mentiras descaradas” que são espalhadas a seu respeito, ato que não se coaduna com a proposta que esse indivíduo teria feito de combate às notícias falsas. Na segunda frase, qualifica de “corrupto preso” aquele que beneficia das políticas praticadas pelo alvo da sua primeira crítica, alertando para o comportamento que alguém que “está a favor do povo” não deve ter. Ambas as frases são exemplos de *descortesia positiva* e *descortesia direta*.

(ii) “*Quem espalha isso é mentiroso e irresponsável.*” (Anexo 1: Publicação 8)

A frase (ii) é representativa de um ato *expressivo* de crítica. Bolsonaro chama “mentiroso” e “irresponsável” a um interlocutor não identificado no discurso, mas reconhecível como o seu adversário político. Dessa forma, trata-se de um ato de *descortesia positiva* e *descortesia direta*.

(iii) “Seus **patifes** da TV Globo! Seus **patifes**! **Canalhas!**” (Anexo 2: Vídeo 1)

Em (iii) estamos perante um ato *expressivo* de crítica. Este é um enunciado em que Bolsonaro expressa o seu desagrado e a sua revolta em relação aos jornalistas da TV Globo, intensificando-a através de exclamações nas quais utiliza os nomes de polaridade negativa “patifes” e “canalhas”. Assim, verificamos a existência de estratégias de *descortesia direta e positiva*. Aqui há insulto direto.

(iv) “Então esse jornalismo **porco** da Globo, Bonner, **porco** da Globo ‘tá certo, espero que acabe, que ‘cês tomem vergonha na cara.” (Anexo 2: Vídeo 10)

O ato *expressivo* presente em (iv) apresenta um desejo relativamente a um comportamento que o locutor pretende ver alterado pelo interlocutor e que o beneficiará a ele e a toda a sociedade. O ato ilocutório é marcado pela construção verbal modal desiderativa “espero que” seguida do modo conjuntivo. Além disso, Bolsonaro apelida o jornalismo da TV Globo de “porco”, solicitando que acabem com ele e “tomem vergonha na cara”. Verifica-se um caso de *descortesia direta e descortesia positiva*.

(v) “É esse o jornalismo que vocês fazem. Jornalismo **podre!** Um jornalismo **podre** da TV Globo! **Podre!** **Canalha!** **Sem escrúpulo!** **Vocês não prestam!** TV Globo, **vocês não prestam!**” (Anexo 2: Vídeo 1)

O enunciado (v) corresponde a um ato *expressivo* com valor crítico intensificado através do uso de adjetivos e expressões de cariz insultuoso, como “podre”, “canalha”, “sem escrúpulo” e “vocês não prestam”. Na medida em que este género de crítica ameaça a imagem positiva dos interlocutores de forma direta, estamos perante *descortesia direta e descortesia positiva*.

(vi) “Vocês, TV Globo, o tempo todo infernizam a minha vida porra.” (Anexo 2: Vídeo 1)

O exemplo (vi) é um ato *expressivo* de lamento, em que o locutor expressa a sua indignação face à atitude da TV Globo, acusando-os de “infernizar” constantemente a sua vida, por forma a criticar a sua atitude. A finalização com a expressão “porra” serve o propósito de aumentar a força ilocutória do enunciado que é caracterizado pela presença de *descortesia direta e descortesia positiva*.

Atos Comissivos

(vii) “Acabou essa mamata! Não tem dinheiro público pra vocês! Acabou a teta!” (Anexo 2: Vídeo 1)

O enunciado (vii) evidencia um caso de *descortesia direta e positiva*, através de um ato *comissivo* de ameaça. Bolsonaro ameaça o corte de subsidiação, pelo que podemos eventualmente considerar um certo valor declarativo, já que o presidente é a autoridade que pode declarar esse corte. Todavia, o contexto em que o faz não cumpre os requisitos para que se possa considerar a declaração de uma medida desse género. Neste caso, a força ilocutória do enunciado não é intensificada pelo uso de insultos, mas pelo uso de expressões linguísticas de registo familiar como “mamata” e “teta”.

(viii) “Caso ela não faça isso, eu me comprometo aqui em mandar um assessor meu junto à Fundação Casa, dar o endereço da deputada Benedita da Silva a esse **vagabundo** pra que ele vá praticar furtos lá na rua do bairro onde ela mora.” (Anexo 2: Vídeo 14)

Verificamos, no enunciado (viii) a presença de um ato *comissivo*, em que Bolsonaro introduz uma ameaça através da expressão condicional “caso ela não faça isso” para, de seguida, se comprometer a realizar uma ação futura que é intensificada pelo uso do verbo performativo “comprometer”, não deixando de criticar um suposto criminoso que apelida de “vagabundo”. Neste caso, verifica-se um caso de *descortesia negativa*, dado que o locutor produz uma ameaça à *face* negativa do seu interlocutor, envolvendo o seu território espacial.

(ix) “Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre.” (Anexo 2: Vídeo 18)

No exemplo (ix), estamos perante um caso de *descortesia direta e positiva*, concretizada através de um ato *comissivo* de ameaça. Bolsonaro ameaça “fuzilar” os elementos do Partido Trabalhador (PT), denominando-os, em seguida, de “petralhada aqui do Acre” como forma de manifestar o seu desprezo por eles (note-se o valor depreciativo do afixo).

Atos Assertivos

(x) “Pra mim qualquer crime premeditado seguido de morte merecia pena de morte.” (Anexo 2: Vídeo 6)

Em (x), Bolsonaro, através de um ato *assertivo*, expressa a sua opinião em relação àqueles que praticam crimes premeditados seguidos de morte, dizendo que mereciam também pena de morte. Desta perspetiva, podemos perceber neste ato um certo cariz ameaçador, na medida em que é proferida por um órgão com poder institucional. Neste caso, são utilizadas estratégias de *descortesia positiva*.

(xi) “Eu torturo os petralhas com a verdade.” (Anexo 2: Vídeo 14)

Neste enunciado encontramos um ato *assertivo*, uma afirmação do locutor acerca de um ato por ele praticado. O próprio ato descrito, “tortura”, encerra em si uma forte conotação negativa, mais ainda se consideramos a descrição “petralhas”, que demonstra desprezo pelos indivíduos descritos no conteúdo proposicional. Este enunciado integra, por isso, estratégias de *descortesia direta e descortesia positiva*.

Atos diretivos

(xii) “Vai pra Cuba, Fidel Castro de saia.” (Anexo 2: Vídeo 14)

Em (xii) temos um ato *diretivo*, em que é dada uma ordem direta a um sujeito identificado como “Fidel Castro de saia”. Desta forma, Bolsonaro estabelece uma relação entre o sujeito descrito no conteúdo proposicional e Fidel Castro, que por muitos, inclusive pelo próprio Bolsonaro, é apelidado de ditador. Esta ordem interfere com a face negativa do interlocutor, sendo representativa de *descortesia negativa*.

Atos comissivos e expressivos

(xiii) “Não responderei a criminosos que por ora estão soltos.” (Anexo 1: Publicação 1)

O excerto apresentado em (xiii) evidencia uma estratégia de *descortesia direta* e de *descortesia positiva*, na medida em que executa, de forma direta, um ataque à imagem do interveniente, classificado como “criminoso”. Fá-lo através de um ato *comissivo*, já que se compromete, pelo uso do Futuro Simple, a “não lhe responder”, e de um ato *expressivo* utilizado para criticar e acusar o interlocutor de ser um criminoso cujos atos afetam não só o próprio enunciador, como a sociedade em geral; ao mesmo tempo, ameaça vir a prendê-los através da expressão “por ora estão soltos”.

(xiv) “Eu tenho um compromisso: tirar o Brasil do buraco, apesar da imprensa porca, nojenta, canalha e imoral como é sistema Globo de rádio e televisão.” (Anexo 2: Vídeo 1)

O enunciado (xiv) pode apresentar algumas dificuldades de classificação quanto à tipologia do ato que representa. Devido ao uso do nome “compromisso”, podemos classificar o enunciado como *comissivo*, no caso de estar, efetivamente, a ser assumido um compromisso através da sua enunciação. Contudo, a frase ilustra também uma crítica à TV Globo caracterizada pelos insultos “porca”, “nojenta”, “canalha” e “imoral”, razão pela qual podemos também definir o ato expresso pelo enunciado como *expressivo*.

Quanto às estratégias de *descortesia* utilizadas, verifica-se a ocorrência de *descortesia direta e positiva*.

(xv) *Esses marginais, vermelhos, serão banidos de nossa pátria. E, senhor Lula da Silva, (...) você vai apodrecer na cadeia.*” (Anexo 2: Vídeo 11)

O enunciado (xv) é um exemplo de uma ameaça direta ao seu interlocutor, concretizada sob a forma de um ato *expressivo* e de um ato *comissivo*. Bolsonaro começa por chamar “marginais” aos deputados do PT, usando o adjetivo “vermelhos” de forma depreciativa e englobando-os no conjunto de “marginais”. De seguida, ameaça que serão expulsos da pátria, para depois se referir diretamente a Lula da Silva, ameaçando-o de que “vai apodrecer na cadeia”. Estamos, por isso, perante estratégias de *descortesia direta e positiva*.

(xvi) *“Jamais ia estuprar você que você não merece. (...) Vagabunda.”* (Anexo 2: Vídeo 17)

Este enunciado inicia-se com o advérbio “jamais” seguido do verbo “ir” no Pretérito Imperfeito do Indicativo, utilizado para garantir que o locutor nunca irá realizar a ação descrita no conteúdo proposicional, consistindo, então, num ato *comissivo*. Essa garantia é utilizada não só para criticar, mas também para insultar a sua interlocutora, dizendo que “não merece” ser estuprada e que é uma “vagabunda”. Deste modo, o ato *comissivo* é seguido de um ato *expressivo* de insulto. A imagem positiva da interlocutora é atacada de forma direta, constituindo este enunciado um ato de *descortesia direta e descortesia positiva*.

Atos diretivos e expressivos

(xvii) *“Não dê munição ao canalha, que momentaneamente está livre, mas carregado de culpa.”* (Anexo 1: Publicações 2 e 3)

Em (xvii), estamos perante um ato simultaneamente *diretivo* e *expressivo*, no qual a ordem dada ao interlocutor se relaciona com um terceiro indivíduo que é alvo de crítica por parte do locutor. Este serve-se das expressões “canalha” e “carregado de culpa” para demonstrar a sua desaprovação face aos atos desse indivíduo, apresentando essa “culpa” como justificação para a efemeridade da sua liberdade. Por essa razão, este enunciado revela-se um caso de *descortesia negativa* e *descortesia direta positiva*, já que interfere com a imagem negativa daquele que recebe a ordem, funcionando também como um ataque direto à imagem positiva do indivíduo que é alvo de crítica.

Atos assertivos e comissivos

(xviii) “*A Folha de SP continua a fazer um jornalismo sujo e baixo nível. (...) Vão quebrar a cara!*” (Anexo 1: Publicação 9)

O enunciado em (xviii) é constituído por duas frases, sendo a primeira uma asserção avaliativa e a segunda uma ameaça. Estamos, por isso, perante dois tipos de atos, um *assertivo* e um *comissivo*, respetivamente. Todavia, no caso da primeira frase, devido ao valor crítico nela compreendido, podemos dizer que estamos perante um ato *assertivo* com valor *expressivo*. Bolsonaro qualifica o jornalismo da Folha de S. Paulo como “sujo” e “baixo nível”, apresentando essas características como justificativa para a ameaça presente na segunda frase, “vão quebrar a cara”. Verifica-se mais uma vez um caso de *descortesia positiva* e *descortesia direta*.

Atos assertivos e diretivos

(xix) “*Violência se combate com violência e ponto final. Chega de mariquices!*” (Anexo 2: Vídeo 12)

As frases do enunciado (xix) correspondem a um ato *assertivo* e a um ato *diretivo*, respetivamente. A primeira diz respeito à opinião do locutor sobre o combate à violência,

deixando transparecer, através da expressão “e ponto final”, o seu desagrado e um certo tom de ameaça. De seguida, profere uma ordem com “chega de mariquices”, referindo-se à passividade com que, na sua opinião, se tratam os crimes violentos. Consequentemente, trata-se de um enunciado no qual se verifica *descortesia direta* e *descortesia negativa*.

Atos diretivos e comissivos

(xx) “*É só você não estuprar, não sequestrar, não praticar latrocínio, que tu não vai pra lá porra.*” (Anexo 2: Vídeo 15)

O ato presente em (xx) é também classificável como *diretivo* (neste caso, de conselho), dado através da enumeração de um conjunto de comportamentos que não deverão ser praticados pelo interlocutor. Este conselho é seguido de um ato *comissivo* de promessa pelo qual o enunciador indica que o cumprimento dos seus conselhos permitirá ao interlocutor manter-se fora da cadeia. A força ilocutória deste último enunciado é intensificada pelo uso da expressão “porra”. Relativamente às estratégias de *descortesia*, verificamos tanto *descortesia direta* como *descortesia negativa e positiva*.

5. Discussão dos resultados

Após a análise descritiva dos enunciados, desenvolvida no capítulo anterior, estamos neste momento em posição de discutir alguns dos resultados obtidos.

No que diz respeito aos atos descorteses, verificamos que, essencialmente, são praticados atos de *descortesia direta* e de *descortesia positiva*, tendo-se verificado apenas cinco ocorrências de *descortesia negativa*. Nessa medida, verificamos que os atos críticos e ameaçadores praticados pelo presidente são, na sua maioria, ataques diretos e evidentes à imagem positiva do interlocutor ou do sujeito descrito pelo conteúdo proposicional do enunciado.

Em relação à classificação dos atos ilocutórios, verificamos a presença de vários tipos de atos: por ordem de número de ocorrências, *expressivos*, *comissivos*, *assertivos* e *diretivos*.

Esta ordenação é válida para exemplos que apresentem apenas um tipo de ato ilocutório; no entanto, oito dos exemplos apresentados contêm dois atos em simultâneo, sendo metade deles ao mesmo tempo *comissivos* e *expressivos*, “hibridismo” que constitui uma crítica habitualmente associada à taxonomia de Searle. Uma explicação plausível relaciona-se com o tipo de exemplos que selecionamos, isto é, atos críticos, que normalmente são executados por meio de atos *expressivos*, e atos ameaçadores, que se incluem nos *comissivos*. É de notar que os enunciados dizem respeito não só ao período do seu mandato, mas também a períodos anteriores, nos quais é comum a existência de atos de promessa e comprometimento com o eleitorado, visando a construção de uma imagem positiva que apele ao voto. Todavia, esse apelo não é efetuado exatamente pelos meios a que estamos habituados. Silva (2013) refere que a *descortesia* é um traço de enorme importância num debate político, onde cada interlocutor tem intenção de atacar a imagem do outro. Porém, se falarmos de comunicações públicas, habitualmente vemos enunciados mais contidos no que à linguagem diz respeito, por se dirigirem não tanto a outros políticos, mas ao público-alvo cujo apoio se quer conquistar ou manter. Ainda assim, tal não se verifica nos excertos selecionados, já que todos eles correspondem a atos descorteses com um aumento significativo da força ilocutória, principalmente através de insultos, não apresentando fenómenos de atenuação. Pela nossa análise, verificamos que Jair Bolsonaro usa preferencialmente as expressões “canalha”, “podre”, “porco(a)” e “porra”.

6. Considerações finais

A análise levada a cabo mostra, antes de mais, que a classificação dos atos ilocutórios nem sempre é evidente quando se trata de atos de fala reais, uma vez que existe, na maior parte dos casos, uma discrepância entre o que efetivamente é dito e a intenção com que é dito. A análise do discurso de Bolsonaro deixa isso bem patente, devido à constante realização de atos “híbridos” que servem essencialmente o propósito de criticar e ameaçar. Aliás, como referimos anteriormente, uma das críticas que tipicamente vemos associada à taxonomia de Searle é justamente a de que, numa situação real de comunicação, os enunciados não se

restringem à interpretação literal do ato de fala, contribuindo a realização de inferências para a deteção da intenção comunicativa, que por sua vez pode visar mais do que um objetivo.

Os atos ilocutórios analisados refletem permanentes ameaças à imagem do Outro sem qualquer tipo de atenuação; aliás, na maior parte dos casos, o presidente usa até mecanismos de aumento da força ilocutória, como os insultos. Daí tiramos que a *face* positiva que constrói para si e tenta impor ao mundo é a imagem de alguém com um discurso direto e sem qualquer preocupação com o politicamente correto.

Mas que impacto terá este tipo de comportamento na sua imagem? Esta não é uma pergunta de fácil resposta. Vimos anteriormente que cada indivíduo tenta construir uma imagem positiva de si mesmo que vá ao encontro dos parâmetros pré-estipulados pela sociedade, sob pena de ver a sua própria imagem afetada. Assim, a dureza do discurso do atual presidente do Brasil pode apresentar-se como potencialmente ameaçadora não só para a imagem de terceiros, mas também para o próprio.

Destarte, esperamos de futuro poder alargar a análise a um *corpus* superior, que compreenda enunciados apenas da época do seu mandato. Gostaríamos de realizar essa análise após as eleições de 2022, com o objetivo de verificar se o seu comportamento linguístico continua a beneficiar a sua imagem junto da maioria dos eleitores.

Referências

- Austin, J. L. 1962. *How to do things with words*. Oxford: Oxford University Press.
- Austin, J. L. 1983. Performativo-Constativo. In J. P. Lima (Org.). *Linguagem e Acção – da filosofia analítica à linguística pragmática* (pp. 41-58). Lisboa: Materiais Críticos.
- Bakhtin, M. 1986. *Speech genres and other late essays*. Austin: The University of Texas Press.
- Briz, A., Albelda, M. 2013. Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (ES.POR.ATENUACIÓN). *Onomázein Revista semestral de lingüística, filología y traducción* 28: 288-319.

- Brown, P.; Levinson, S. 1978. Universals in language use: Politeness phenomena. In Goody, E. (Ed.). *Questions and politeness. Strategies in social interaction* (pp. 56-311). Cambridge: Cambridge University Press.
- Coutinho, A. 2007. Descrever géneros de texto: resistências e estratégias. In *V SIGET - Simpósio Internacional de Estudos de Géneros Textuais*. Tubarão - Santa Catarina.
- Culpeper, J. 1996. Towards an Anatomy of Impoliteness. *Journal of Pragmatics* 25(3): 349-367.
- Goffman, E. 1973. *La mise em scène de la vie quotidienne*. (2 vol.). Paris: Minuit.
- Goffman, E. 1975. *A representação do Eu na vida cotidiana*. (M. C. S. Raposo Trad.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Goffman, E. 1982. *Interaction Ritual - Essays on face-to-face behavior*. New York: Pantheon Books.
- Grice, H. P. 1983. Querer dizer. In J. P., Lima (Org.). *Linguagem e Acção. Da filosofia analítica à linguística pragmática* (pp. 86-105). Lisboa: Apáginastantas.
- Kerbrat-Orecchioni, C. 1992. *Les interactions verbales*. (2 vol.). Paris: Armand Colin Éditeur.
- Pedro, E. R. 2005. Interacção verbal. In I. H. Faria (Org.). *Introdução à linguística geral e portuguesa* (pp. 449-475). Lisboa: Caminho.
- Searle, J. R. 1979. *Expression and Meaning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Searle, J. R. 1981. *Os Actos de Fala – Um Ensaio de Filosofia da Linguagem*. (C. Vogt Trad.). Coimbra: Livraria Almedina.
- Searle, J. R. 1983. O que é um acto linguístico?. In J. P. Lima (Org.). *Linguagem e Acção – da filosofia analítica à linguística pragmática* (pp. 59-85). Lisboa: Apáginastantas.
- Silva, L. A. 2013. Descortesia e (des)construção da imagem pública. In D. Preti; M. Q. Leite (Orgs.). *Comunicação na fala e na escrita* (pp. 93-119). São Paulo: Humanitas.

Anexos

1) Anexo 1: Publicações no Twitter

Publicação 1: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 9 de nov

Não responderei a criminosos que por ora estão soltos. - Meu partido é o Brasil!

Publicação 2: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 9 de nov

Iniciamos a poucos meses a nova fase de recuperação do Brasil e não é um processo rápido, mas avançamos com fatos. Não dê munição ao canalha, que momentaneamente está livre, mas carregado de culpa.

Publicação 3: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 9 de nov

Amantes da liberdade e do bem, somos a maioria. Não podemos cometer erros. Sem um norte e um comando, mesmo a melhor tropa, se torna num bando que atira para todos os lados, inclusive nos amigos. Não dê munição ao canalha, que momentaneamente está livre, mas carregado de culpa.

Publicação 4: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 5 de nov

Esses petistas foram delatados na Lava-Jato com seus respectivos codinomes: Rato/Montanha, Vampirão e Amante. - Agora entram na Justiça pelo fato de eu, como morador, ter acessado a secretária eletrônica do meu condomínio.

Publicação 5: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 19 de out de 2018

Quão canalha e cara de pau alguém tem que ser pra se colocar como vítima de Fake News enquanto espalha aos quatro cantos que votei contra deficientes, que vou aumentar imposto pra pobre, acabar com bolsa-família, com licença maternidade, 13º salário e mais um monte de mentiras?

Publicação 6: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 8 de out de 2018

O pau mandado de corrupto me propôs assinar "carta de compromisso contra mentiras na internet". O mesmo que está inventando que vou aumentar imposto de renda pra pobre. É um canalha! Desde o início propomos isenção a quem ganha até R\$ 5.000. O PT quer roubar até essa proposta.

Publicação 7: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 9 de out de 2018

Jair M. Bolsonaro retweetou Fernando Haddad Ontem propôs combate às notícias falsas, hoje espalha mentiras descaradas a meu respeito. Quem está a favor do povo faz política com a verdade, não trabalha a serviço de um corrupto preso, nem faz parte da quadrilha que assaltou os brasileiros e colocou o país na lama. Canalha!

Publicação 8: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 21 de set de 2018

Votei pela revogação da CPMF na Câmara dos Deputados e nunca cogitei sua volta. Nossa equipe econômica sempre descartou qualquer aumento de impostos. Quem espalha isso é mentiroso e irresponsável. Livre mercado e menos impostos é o meu lema na economia!

Publicação 9: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 21 de dez de 2018

A Folha de SP continua a fazer um jornalismo sujo e baixo nível. Agora insinuam falta de representatividade das regiões Norte e Nordeste nos ministérios, como se nascer em uma região se traduzisse em competência e não nascer significasse descaso e abandono. Vão quebrar a cara!

Publicação 10: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 9 de jan de 2018

Mais - @marcofeliciano e o Jornal mais sujo do Brasil: Folha de São Paulo. (seguido de vídeo de Marco Feliciano)

Publicação 11: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 16 de out de 2018

Essa história de o fantoche de corrupto admitir erros do seu partido é pra boi dormir. A corrupção nos governos Lula/Dilma não era caso isolado, era regra para governar. Por isso estão presos presidente, tesoureiros, ministros marketeiros, etc, além de tantos outros investigados.

Publicação 12: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 29 de set de 2018

Este fiasco grande parte da mídia não mostra! Tentam te convencer de todo jeito que o pai do kit-gay e pau mandado do corrupto preso tem crescido nas pesquisas. As mentiras só aumentarão até o fim! !

Publicação 13: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 6 de dez de 2018

Só não concorri com Lula porque ele está preso, condenado por corrupção! (em resposta a afirmação de Lula “Bolsonaro só ganhou porque não concorreu comigo”)

Publicação 14: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 17 de out de 2018

Haddad (PT) ameaça a justiça e o povo brasileiro. O fingimento do apreço pela democracia não dura muito quando abrem a boca! Gostaria de uma opinião dos Tribunais deste país ou vamos viver nesse mundo de faz de contas criado por alguns?

Publicação 15: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 26 de out de 2018

Haddad diz que sou responsável pela campanha mais baixa da história. Logo ele, que é orientado por um presidiário, esconde as cores do partido, finge ser religioso, joga bíblia no lixo, esconde apoio à ditadura venezuelana e espalha um monte de porcarias mentirosas ao meu respeito.

Publicação 16: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 5 de jan

Haddad, o fantoche do presidiário corrupto, escreve que está na moda um anti-intelectualismo no Brasil. A verdade é que o marmitta, como todo petista, fica inventando motivos para a derrota vergonhosa que sofreram nas eleições, mesmo com campanha mais de 30 milhões mais cara. (presidiário corrupto: Lula; marmitta: haddad)

Publicação 17: Jair M. Bolsonaro Conta verificada @jairbolsonaro 7 de ago de 2018

Dizem que nós estamos em guerra. Que guerra é essa que só um lado pode atirar? Se o policial atira no vagabundo, dificilmente ele não vai pra cadeia, se não atira, dificilmente não vai pro cemitério.

2) Anexo 2: Transcrições de vídeos do Youtube

Vídeo 1: Live: Após associação ao caso Marielle, Bolsonaro chama a Globo de 'podre, canalha' - <https://www.youtube.com/watch?v=BQtsGgazhM0>

“O sigilo judicial e bancário tem que ser quebrado por ordem judicial e ponto final.”

“O senhor só se elegeu governador porque o senhor ficou o tempo todo colado com Flávio Bolsonaro, meu filho, o tempo todo colado com ele. Ao chegar à presidência, a primeira coisa que o senhor fez foi transformar-se em inimigo dele.”

“Porquê querem me destruir? Porquê essa sede pelo poder, senhor governador Witzel?”

“Pra quê isso? Há pouco esculacharam a avó da minha esposa? Que foi presa por tráfico. Foi presa, sim, por tráfico, uma senhora que está com 80 e poucos anos de idade. Faz a covardia com ela pra atingir a minha esposa.”

“Porquê, TV Globo? Porquê revisa essa época? Essa patifaria por parte de vocês. Essa coisa que não dá pra definir. Deixe eu governar o Brasil! Vocês perderam. Vocês vão renovar a concessão em 2022. Não vou persegui-los, mas o processo vai estar limpo. Se não tiver limpo, legal, não tem renovação na concessão de vocês nem de TV nenhuma. Vocês apostaram em me derrubar no primeiro ano. Não conseguiram. Estou fazendo uma viagem, sacrifi-, sacrificio, 10 dias longe da família, ralando o dia todo. Estamos recuperando a confiança no mundo e vocês, TV Globo, o tempo todo infernizam a minha vida porra. Onde ‘cês querem chegar eu sei. ‘Cês não têm vergonha na cara. Essa patifaria 24 horas por dia contra a minha pessoa. Agora a Marielle Franco quer empurrar pra cima de mim. Nem ela, se vocês tivessem o mínimo de decência por saber que o processo corre em segredo de justiça não poderiam divulgar. O caso do Flávio é a mesma coisa.”

“Agora querer me vincular... à morte da Marielle?! Seus patifes da TV Globo! Seus patifes! Canalhas! Não vai colar!”

“Pelo amor de Deus! Onde ‘cês tão com a cabeça? ‘Cês não tem juízo, não tem vergonha, vocês não têm juízo. Parem de trair o Brasil! ‘Cês não tão traindo a mim, não. ‘Tão traindo o Brasil. ‘Cês querem arrebentar com o Brasil! ‘Tava muito bom com governos anterior, mamavam bilhões de estatais, bilhões mamavam de estatais.”

“Acabou essa mamata! Não tem dinheiro público pra vocês! Acabou a teta!”

“Isso é uma patifaria, TV Globo! TV Globo, isso é uma patifaria.”

“Que covardia é essa? O que vocês querem, TV Globo? ‘Cês foram desmascarados por mim o ano passado sobre o regime militar.”

“Que é que vocês querem? Destruir o Brasil?”

“Pelo amor de Deus! Quem vocês pensam que são? Eu sei quem vocês são. ‘Cês são canalhas! Patifes! Não são patriotas! Não pensam no Brasil!”

“É esse o jornalismo que vocês fazem. Jornalismo podre! Um jornalismo podre da TV Globo! Podre! Canalha! Sem escrúpulo! Vocês não prestam! TV Globo, vocês não prestam!”

“Não tem respeito com ninguém. Defendem bandidos e criticam policiais. É uma canalhice o que vocês fazem! Uma canalhice, TV Globo! Uma canalhice!”

“Não esperava que a patifaria era tão grande assim.”

“Temos uma conversa em 2022. Eu tenho que ‘tar morto até lá. Que o processo de renovação da concessão não vai ser perseguição, nem pra vocês nem pra TV nem rádio nenhuma, mas o processo tem que ‘tar enxuto, tem que ‘tar legal. Não vai ter jeitinho pra vocês, nem pra ninguém! É essa preocupação de vocês? Continuem fazendo essa patifaria contra presidente Jair Bolsonaro e sua família. Continua, TV Globo! Vocês já perderam a credibilidade no Brasil. Não se cansam de passar vergonha.”

“Não é que vocês não vão me pegar. ‘Cês não têm o que pegar. Daí ficam inventando essas patifarias, como inventaram aqui essa questão. TV Globo, vocês tiveram acesso a um processo que segue em segredo de justiça, né. Vocês têm que ser investigados no tocante a isso.”

“Qual é a intenção de vocês? É conseguir, através de farsas, uma possível condenação de um filho meu? É esse o, é o orgasmo da TV Globo ver um filho meu preso? Um irmão meu preso? Ver um amigo meu chegado preso? Esse é o orgasmo de vocês, TV Globo?”

“Eu tenho um compromisso: tirar o Brasil do buraco, apesar da imprensa porca, nojenta, canalha e imoral como é sistema Globo de rádio e televisão.”

Vídeo 2: Presidente Jair Bolsonaro comenta soltura de Lula e os ataques feitos pelo expresidente - https://www.youtube.com/watch?v=VAiSxj_tjeM

“Tá solto, mas continua com todos os crimes dele nas costas.”

“A grande maioria do povo brasileiro é honesto e trabalhador e nós não vamos dar espaço e nem contemporizar com um presidiário.”

Vídeo 3: Bolsonaro fecha acordo com Arábia Saudita para investimentos no Brasil SBT Brasil (29/10/19) - <https://www.youtube.com/watch?v=QTaCdnjN2XY>

“Eu acho que todo o mundo gostaria de passar uma tarde com um príncipe, principalmente vocês mulheres, né?” (Em resposta a uma jornalista que questiona sobre as suas expectativas acerca do encontro marcado com o príncipe da Arábia Saudita)

Vídeo 4: Pronunciamento do Presidente da República sobre as queimadas na Amazônia - <https://www.youtube.com/watch?v=YqW3DZ9eOnk>

“Espalhar dados e mensagens infundadas, dentro ou fora do Brasil, não contribui para resolver o problema e se prestam apenas ao uso político e à desinformação.”

Vídeo 5: Jair Bolsonaro abrirá os arquivos da ditadura? –

<https://www.youtube.com/watch?v=u1shvXtzUxU>

“Onde ela [Dilma Rousseff] esteve na semana retrasada? Representando o Foro de São Paulo em Cuba, na democracia Cubana. Vocês acham que essa senhora lutou por democracia? O primeiro marido dela ‘tá, Cláudio Galeno, ‘tá vivo ainda, mora no México. Ele sequestrou um avião com 96 a bordo e foi para qual país democrático? Foi pra Cuba. O segundo marido dela acabou de morrer, morreu há pouco tempo, Carlos Araújo. Ele contou, tranquilamente, num programa de televisão, que durante a lua-de-mel com Dilma Rousseff fazia o quê? Pra estimular o seu relacionamento, com toda a certeza. Expropriava bancos, roubava armas em quartéis e roubava camiões de carga na baixa da fluminense. ‘Tá a herança dela aí. Hoje em dia os camioneros, né, os transportadores arcam com um prejuízo de um bilião e meio de reais por ano, fruto de roubo de carga no Brasil. Você acha, com todo o respeito, prezado jornalista, que esse tipo de gente lutou por democracia? ‘Cê acha disso? Quando Fidel Castro morreu, ‘tava lá chorando aos prantos no túmulo daquele, daquele, daquele homem, que matou tanta gente. ‘Cê acha que eles lutaram por democracia de verdade?’”

Vídeo 6: Jair Bolsonaro - Mulheres (24/05/13) –

<https://www.youtube.com/watch?v=DtfGuuWGUDc>

“Nós estamos carentes de lideranças, extremamente carentes, em todos os partidos sem exceção, é só demagogia. Por exemplo, o que é que fez a última presidente? Bolsa familiar, maneira de ganhar voto de pobre, você estimula o elemento a ser pobre, você não tira do presídio da ociosidade. Inclusive, o governo mente quando fala que tem 5,6% de desempregado no nosso país.”

“Agora, desses que morrem, a grande maioria, morrem por ciúmes de companheiros, por estar em zonas de prostituição, estar consumindo drogas. E... morreu homossexual, já entra na estatística como homofobia. Não podemos admitir isso!”

“Ela deveria ‘tar no banco do Alá, respondendo pra comissão da verdade.” (sobre Dilma Rousseff)

“O governo não cansa de indultos, né, de dia de Natal, de dia das mães, etc., soltar esse bando todo pra nos violentar aí fora.”

“Tem presídio americano que é proibido tiro de advertência, ou seja, ‘cê tem que atirar é no meio do motim. Tinha que ser a mesma coisa aqui. Preso tem direito a não ter direito.”

“Sim. E eu cedo, e o governo não precisa nem contratar ninguém pra fechar chave ou fuzilar, eu sou voluntário de graça. Você pode ver esse animal que matou essa dentista aqui, merece o quê? Morte. Aquele que matou estudante com tiro na cabeça aqui também? Morte. Quem acha que dá pra recuperar, hoje em dia dos presídios ‘tá saindo um montão de gente. Vai lá e pega um estuprador ‘tá certo, já em liberdade, e leva pra dirigir o carro da tua esposa ou da tua

filha, já que você acha que tem recuperação. Eu acho que não tem recuperação, ele deve ser reciclado.”

“Pra mim qualquer crime premeditado seguido de morte merecia pena de morte.”

“Então, o cara que ‘tá roubando a margarina é um vagabundo, ‘tá ok, que merece algum tipo de punição. Não tem que ter pena, não.”

“O homem só respeita o que ele teme. Se não tem lei, ele vai além.”

“Até parece que para o ministro [José Eduardo Cardozo] quanto mais violência melhor, sabe porquê? Mais ajuda na campanha dele do combate ao desarmamento. Desarmamento das pessoas de bem, porque plano pra combater vagabundo que ‘tão lá no Rio de Janeiro em morros ou aqui, aqui não tem morro, ‘tá. Mas esse plano não tem, só quer desarmar o cidadão de bem. E eu que quero ter o direito, né, de ter uma arma. E tenho di-, inclusive, por ocasião do referendo do desarmamento eu falei: olha, se passar o referendo, eu vou ter uma arma fria.”

Vídeo 7: Quem não gostou da frase do cocô deve votar em outro em 2022, diz Bolsonaro - <https://www.youtube.com/watch?v=RdXaou8YIT0>

“Você quer que eu seja quê? Um vaselina? O politicamente correto? O ise-... Desculpa, aqui ‘tá. O isentão? Ah salvo o melhor juízo e bibi? Não. É resposta direta. Fui eleito assim, não vou fugir à minha característica, com todo o respeito que eu tenho a todo o mundo. E quando eu falei da questão do cocô, foi uma resposta de... não é você, não ‘tá... de uma pergunta idiota de um jornalista lá em Brasília. O idiota perguntou pra mim, depois de eu ter explicado que o mundo cresce 70 milhões de habitantes por ano, o Brasil cresce um pouco mais de 2 milhões de habitantes por ano. Não dá pra plantar na Lua nem em Marte, né, assim como não dá pra ir sacar vento. Eu respondi o seguinte: é só você cagar menos que, com toda a certeza, a questão ambiental vai ser resolvida. Foi isso que eu respondi pra ele. Agora, não é compatível com presidente? Votem no outro em 2022, é muito simples. Muito obrigado aí.”

Vídeo 8: Bolsonaro ironiza imprensa ao anunciar MP que acaba com balanços de empresas em jornais impressos - <https://www.youtube.com/watch?v=hZNXj40ljhI>

“No dia de ontem – eu não sei se a imprensa de papel vai divulgar – mas também vi a medida provisória, essa imprensa que eu tanto amo. Até sobre a matéria de Domingo, sobre 102 parentes, eu queria dizer imprensa, que eu não sou o deus Priapo.”

“Pelo amor de Deus, eu não sou o Dilmo de calça comprida.” (em resposta a: “Bolsonaro tem política econômica idêntica à da Dilma Rousseff”)

“Eu ganho eleições, eu sou Johnny Bravo, para de perturbar, pô!”

Vídeo 9: Em entrevista à Record TV, Bolsonaro fala que deve sair do PSL e pretende criar um novo partido - https://www.youtube.com/watch?v=ldISO4b_c-Y

“Porque não pode, uma emissora de televisão como a Globo, joga um balde de... de coisa suja em cima de mim, ah, com aquela matéria da semana passada e depois fica por isso

mesmo. Não! Primeiro a rede Globo também tem que explicar quem é que vazou um processo que corria em segredo de justiça para eles.”

“E não posou de bonzinho comigo, não: ele já sabia, porque muita coisa ‘tava vazando já, que a perseguição dele contra minha família, eu, meus filhos e quem está do meu lado. Ele tem usado a máquina pública pra me perseguir. É o fato em si, ‘tá comprovado.”

“Desculpa aqui o linguajar. É um jornalismo sujo por parte da TV Globo, porque, inclusive, os tenho desafiados. TV Globo, me dá um espaço de 15 minutos, ao vivo, no jornal nacional, pra explicar isso e mais coisas. E obviamente vou cobrar de vocês, quem vazou isso para vocês.”

“Agora, lamentavelmente, a TV Globo faz a matéria, diz que não é verdade, diz que eu ‘tou em Brasília, fez porquê? Pra mais uma vez dar margem a pessoas achar que eu sou um dos possíveis mandantes da senhora Marielle Franco.”

Vídeo 10: Até que Enfim... O que a GLOBO vai fazer Agora ? –

<https://www.youtube.com/watch?v=ht-sboCKYIU>

“Em 2022, oh Globo, temos um encontro, renovação da concessão. Não é perseguição, não. Pague tudo o que deve! (()) negativa, tudo pra não ter problema. Não vou passar a mão na cabeça de ninguém, né, da Globo nem de ninguém. ‘Cês têm que ‘tar em dia pra renovar a sua concessão. ‘Tou avisando antes pra não dizer que eu estou perseguindo vocês. Só há uma maneira, eu posso realmente não interferir ao lado da lei nesse processo, se eu morrer até lá. Vocês nada falam, nada falam sobre quem tentou matar Jair Bolsonaro, reparou isso aí? Já reparou isso aí? Realmente é um jornalismo porco, sujo e canalha.”

“É lamentável da TV Globo, lamentável da TV Globo, querendo me associar ao possível mandante, né, da execução de, daquela, da ex-vereadora Marielle Franco.”

“É um jornalismo, desculpa aqui, né, oh Bonner (()) Bonner, um jornalismo canalha, canalha, sem escrúpulo. Desafio vocês a me convidar, pra falar por 10 minutos sobre esse episódio, desafio vocês. ‘Cês não falam tanto em direito de defesa, em jornalismo limpo, honesto? Desafio vocês.”

“Então esse jornalismo porco da Globo, Bonner, porco da Globo ‘tá certo, espero que acabe, que ‘cês tomem vergonha na cara. Não façam jornalismo sujo como esse aí, tentando vincular a minha pessoa à morte da Marielle. O que vocês querem comigo ‘cês não vão ter. A mordomia que ‘cês tinham no passado, né, anunciando aí estatais, bancos, o próprio governo anunciando, não vai ter mais. O destino desse dinheiro público não é pra dar pra vocês. Eu até fico aí admirado muitas vezes, eu vejo tantos patrocinadores da Globo, será que o pessoal não pensa? Eu ‘tou patrocinando uma empresa que mente o tempo todo, faz *fake news* o tempo todo, eu teria vergonha, se eu fosse um (()) grande, um grande empresário no Brasil, anunciar qualquer coisa na Globo, vergonha. Uma TV Globo que esculacha a família quase 24 horas por dia. Olha o padrão de novela, olha o padrão do programa da tarde que a TV entra na casa dos outros, né. O isentão fala ‘é só desligar a televisão’, mas o pai e mãe ‘tá trabalhando muitas vezes. Não ajuda em nada, uma hora de televisão estraga um ano de educação na

escola ou de instrução na escola, tá certo. E continua a fazer esse trabalho sujo. É lamentável.”

“Não venham com conversinha, TV Globo, que vocês tiveram acesso apenas à planilha de presença! Não. ‘Cês tiveram acesso a todo o projeto. Afinal de contas o governador já sabia disso, e o governador sempre vazou pra vocês esse tipo de informações.”

“Witzel não deu certo. Você perdeu. E que vexame hein, tu foi vaiado agora em Campos, com grito de traidor. Pelo amor de Deus, jogou tudo fora. Podia fazer uma carreira bonita.”

Vídeo 11: Bolsonaro ameaça prender todos os que discordarem dele - <https://www.youtube.com/watch?v=at8qr1MeO6g>

“Perderam ontem, perderam em 2016, e vão perder a semana que vem de novo. Só que a faxina agora será muito mais ampla. Esses marginais, vermelhos, serão banidos de nossa pátria. E senhor Lula da Silva, se você estava esperando o Haddad ser presidente pra assinar o decreto de indulto, eu vou-te dizer uma coisa: você vai apodrecer na cadeia. Brevemente, você terá a Leindberg Farias pra jogar dominó no xadrez. Aguarde, o Haddad vai chegar aí também, mas não será pra visitá-lo, não. Será pra ficar alguns anos ao teu lado. Já que vocês se amam tanto, vocês vão apodrecer na cadeia. Petralhada, vai todos vocês pa’ ponta da praia. Vocês não terão mais vez em nossa pátria! Vocês não terão mais ONGs para saciar a fome de mortadela de vocês. Será uma limpeza nunca visto na história do Brasil. Bandidos do MST, bandidos do MTST, as ações de vocês serão tipificadas como terrorismo. Sem Folha de S. Paulo. Nós ganharemos essa guerra, queremos a imprensa livre, mas com responsabilidade. A Folha de S. Paulo é o maior *Fake News* do Brasil. Imprensa vendida, meus pêsames. “

Vídeo 12: BOLSONARO ESCULACHA FALSOS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS - <https://www.youtube.com/watch?v=TxAla4-hzqg>

“Senhor presidente, queria-me desculpar dos debatedores porque eu não estava aqui, não consegui ouvir a todos, então peço desculpa se alguma coisa vou falar que... eu não quero generalizar, ok? Mas eu gostaria de ser governador do estado, e ter a polícia militar que mais ia matar naquele estado. Esse pessoal só entende uma linguagem, a da violência, a da porrada. Eu gostaria que a legislação penal fosse de cada estado, como é nos Estados Unidos. Assaltar no Rio de Janeiro, por exemplo, 20 anos de cadeia. Assaltar em S. Paulo 10 anos. ‘Tá na cara que pessoal ia assaltar em S. Paulo. Temos uma porcaria de uma constituição ao se referir a direitos humanos. Não há pena de morte aqui. O cara não teme nada, não há prisão perpétua. O canalha nem precisa trabalhar, fica sugando o Estado no tempo que está detido. Enquanto tiver, tiverem essa ideia de ‘ahh mataram 60 mil oh, eu queria que matasse 200 mil vagabundos’. Eu ‘tou preocupado é quantos inocentes morrem nesses momentos e não com esses marginais. Querer inteligência da polícia militar, me desculpa aqui, tem um capitão à minha esquerda, um major à minha direita aqui. Com a porcaria do salário que esses ganham, que eles ganham, ‘cê acha que se fossem inteligentes estariam na polícia militar? ‘Taria no lugar de vocês, de vocês, sem querer generalizar, me desculpa aqui. Fazendo demagogia como alguns fizeram aqui, ((saudar)) paz, ‘tá de brincadeira? Soltar pombinha lá na, na praia

de Copacabana, abraçar Lagoa Rodrigo de Freitas, como uma maneira de protestar contra a violência. ‘Cê só pode matar o vagabundo numa situação, de tanto rir da palhaçada que vocês fazem nesse momento. Eu queria que um comande de polícia militar, ou o secretário de segurança, ou o governador, convidassem aqueles que pegam a paz pra fazer, por exemplo, a reintegração de posse do, aqui do, do hotel St. Paul, 350 pessoas invadiram, 350 marginais invadiram. É tudo bem programado, MTST, em S. Paulo reforçado com haitianos, senegaleses e tão chegando também aí os, os sírios. Vai ficar bacana aqui hein, vai ficar bacana. Daqui a pouco eu vou assistir a decapitações por aí. Angela Merkel já deu pa’ traz agora na, na proposta humanitária dela de acolher esse tipo de gente lá. Fala aí dissuasão, ‘cê tá de brincadeira? Dissuasão, uso moderado de força, arma de fogo, o cara já botou 20 tiros em cima do policial. ‘Cês tão, muito de vocês aí, ‘tão se lixando pra vida do policial. ‘Cê tinha que ter vergonha de comparecer e falar essas asneiras publicamente. Sabe o que é vida? A vida policial não vale uma titica pra muitos de alguns dos senhores de aqui, pra alguns, que eu não, não ouvi todo o mundo falar. Já visitaram presídio militar? Eu já fui quantas vezes no bo, lá na, no be, no BEP no Rio de Janeiro. Só tem vagabundo e marginal preso lá. Tem alguns que até são, mas tem muita gente aí que está pagando pacto, que para o governador, como parece que eu ouço em alguns estados aqui, prendendo policial não ia resolver problema. Ou se não pra tirar, então vamos tirar uma polícia desarmada. Quero saber quem vai ficar na, quem vai ficar na polícia militar. Eu duvido que vai ficar um lá. Não vai ficar nenhum. Depois de invadir o St. Paul, vão invadir a casa de vocês. ‘Cês conhecem a emenda constitucional 81? Não existe mais propriedade privada no Brasil. Tomem conhecimento que, que é essa emenda constitucional 81! Daqui a pouco isso vai pra cima dos senhores, vai pra cima de todo o mundo. Agora a semana pegaram uma arma aí, um marginal, acho que foi no Rio de Janeiro. Coluneta, ou seja, precisão a 600 metros de distância. Pela topografia do Rio de Janeiro, duvido qual policial vai chegar pra, nessa favela, pra cumprir uma ordem judicial, ou pra dar uma batida, ou pra fazer o que quer que seja poh. Enquanto vocês, muitas vezes, alguns de vocês, né, vão ficar em casa dormindo nessa hora, vendo televisão, vendo filme, tomando whiskey, pra no dia seguinte, de acordo com o que aconteceu na madrugada anterior, descer a porrada no policial militar. Se um dia eu tiver poderes para tal, né, não vai ter um centavo para ONG, um centavo pra qualquer órgão relacionado a direitos humanos. ‘Cês vão trabalhar, vão deixar de viver em cima da desgraça que vive o policial militar e o policial civil. São uns coitados. Tem uma vida atrás daquela farda, e não dão bola pra essa vida. Ahh meios de dissuasão, ‘tá de brincadeira, né? ‘Tá de brincadeira. Quê que é? Fazer careta? (fez uma careta) É assim? Pro marginal. É isso que ‘cê quer? A senhora ganha dinheiro de quem? Pra ‘tar trabalhando. Queria saber. Uso moderado da força. ‘Tá de brincadeira. TAG, arma de, de choque, não se ((escreve)) em tom de brincadeira não. Agora vocês não, tirando exceção que eu não ouvi todo o mundo falar aqui, não tem colhão pra ‘tar à frente, pra mostrar ao policial militar como é que é uma reintegração de posse, como é que é uma, uma, uma incursão pra resgatar colega preso numa favela, ou pra chegar, simplesmente, sair lá do Rio de Janeiro, do Senhor do Rio e ir a pé ao Santa Cruz à noite passando pelo Cesarão. Eu duvido quem é que tenha colhão de fazer isso aí, desenvolver o que é que é a atividade policial

militar. Não sabe poh. Bem, pra concluir esse (()). O policial militar, hoje em dia, né, com, com quem, com quem nós temos em grande parte pra defender, eles tem duas opção quando sai de casa, o cemitério ou a cadeia, ‘tá ok? Se, se não reagir pro cemitério, se reagir vai pra cadeia. Não tem uma retaguarda jurídica pra trabalhar. Se um médico operar alguém morre, ele tem uma, tem a resposta, ‘tá responder em liberdade, seja o que for. O policial militar ‘tá na cadeia. Os senhores não ‘tão, com exceção, não estão preocupados com a segurança pública, agindo como mossinhas, como maricas pra enfrentar o crime organizado.” (Dificuldades de áudio)

“Violência se combate com violência e ponto final. Chega de mariquices!”

Vídeo 13: Em discurso com palavrões, Bolsonaro volta a defender a indicação de Eduardo - <https://www.youtube.com/watch?v=5UwQWHxI9nU>

“Não posso mais contar piada de cabeçudo, contar piada de goiano, de gaúcho, de cearense e cabra da peste, não pode mais contar piada, não pode ter uma, uma, uma liberdade mais nesse país, não pode brincar mais, tudo é politicamente incorreto. Agora se alguém falar que você ‘tá denegrindo a imagem de alguém, isso é racismo. Onde é que nós vamos chegar? Ficar mudos? É isso que vai salvar o Brasil? Preconceito? O idiota que tem a, a própria sociedade quem ‘tá do teu lado afasta do convívio. A decisão de há pouco, de tipificar homofobia como racismo. Eu ‘tou numa pelada, nós dois, um entra com a voadora no pescoço do outro: que acontece? O outro fala ‘seu maricom’. Pronto, 3 anos de cadeia. Não pode falar ‘maricom’ mais. Onde nós vamos chegar? A nossa alegria de viver, um país maravilhoso como esse. Quem está nos dividindo? Essa esquerdalha canalha. Branco e negro, nordeste e sulista, nordestino e sulista, pai e mãe, patrão e empregado, homem e mulher. Dividindo o Brasil. Pra que? Pra governar. E agora, os go-, alguns, a maioria dos governadores, o nordeste e o resto. ‘Cês querem fazer disso uma Cuba? Porque a educação que eles destinaram à garotada ao longo dos anos, nós temos, temo-, temos demonstrado (()) ‘tá horrível, ‘tá piorando cada vez mais. O PT dobrou os recursos com a educação e a qualidade caiu. Não se forma em grande parte, ou em parte considerável, bons profissionais na universidade. Formam-se militantes. Quando eu falo que dinheiro público não é pra fazer filme com a Bruna Surfistinha, dizem que eu quero censurar.”

“Quando acabar o nosso ((comó)) a gente vai viver do quê? De capim? Só vai ter capim pra gente comer. Deixa acabar aí o nosso minério, exaurir a nossa terra. E alguns querem vender terra pra estrangeiro ainda, né. Vamos abrir mão da nossa segurança alimentar. A gente vai viver do quê? De capim? Todo o mundo igual. Já que falam tanto que eu, a Folha, que falei palavrão, deixa eu te falar de novo. Viver todo o mundo igual na merda. É isso que vocês, é isso que, é isso que queremos? É isso que grande parte da imprensa quer.”

“Não botaram a minha esposa porquê? Bota a minha esposa! Trabalhou na câmara comigo porra. Bota lá porra!”

“O filho de político agora, tudo é vagabundo, sem vergonha, não presta. Se o filho de vocês, não vocês que ‘tão aqui, né, se o filho dos editores (()) não presta, tira ele do negócio de vocês poh, deixa de ficar do seu lado te assessorando.”

“Larga de idiotice poh, larga de sa-, larga de frescura nessa questão. E o parlamentar que porventura bota parente ali pra ter outra vantagem que não seja o bem do serviço, esse cara vai ter que ser aleijado.”

“Já tem imbecil falando que ele não é diplomata.”

“Pior se fosse os filhos de petista que diziam sim pra Cuba e pra Venezuela o tempo todo, ‘tá ok?’”

Vídeo 14: Entrevista de Jair Bolsonaro no Programa do Ratinho (06-03-14) - <https://www.youtube.com/watch?v=CiF-KhPqes8>

“Lá é um lugar que historicamente, a polícia vai dizer, historicamente lá é lugar de vagabundo apanhar.”

“Eu começo apelando à deputada Benedita da Silva, que já foi governadora do Rio de Janeiro, qu’ acabou de defender aqui um menor vagabundo e ladrão, que praticava pequenos furtos na Avenida Rui Barbosa no Rio de Janeiro. Que adote um! Até pra dar exemplo pra mim e pra essa casa, que ela realmente tem um grande coração. Caso ela não faça isso, eu me comprometo aqui em mandar um assessor meu junto à Fundação Casa, dar o endereço da deputada Benedita da Silva a esse vagabundo pra que ele vá praticar furtos lá na rua do bairro onde ela mora.” (vídeo passado no programa)

“Nós não podemos admitir que criança a partir de 6, 7 anos de idade, recebam filmetes, cartazes e livros dizendo que ser gay é legal e normal. Não podemos admitir isso aí.”

“Eu torturo os petralhas com a verdade.”

“É isso que se chama de democracia? Dar guarida a terroristas, assassinos, condenados à prisão perpétua na Itália.”

“Vai pra Cuba, Fidel Castro de saia.”

Vídeo 15: Jair Bolsonaro fala sobre pena de morte – <https://www.youtube.com/watch?v=xIt693xrAt4>

“Quando eu falo em pena de morte, é que uma minoria de marginais que aterrorizam a maioria de pessoas decentes. Quando se fala em menor vagabundo, como esse que foi, que foi preso lá num poste no Rio de Janeiro, ‘cê tem que, tem uma política para aprisionar esse cara, buscar redução da maioria penal e não defender, e não defender esses marginais como se fossem excluídos da sociedade. Não são excluídos, são vagabundos, são, que deve ter um tratamento adequado. A minha comissão não vai ter espaço pa’ defender esse tipo de minorias. A única coisa boa do Maranhão é o presídio de Pedrinhas. É só você não estuprar, não sequestrar, não praticar latrocínio, que tu não vai pra lá porra. Acabou, acabou. Tem que dar vida boa pra aqueles canalhas? Eles, desculpa aqui, eles fode nós a vida toda, e daí que nós vamos manter esses caras preso com uma vida boa. Eles têm que se foder acabou. Acabou porra! É a minha ideia. E quem não ‘tá contente trabalhe contra a minha chegada na comissão.”

Vídeo 16: Bolsonaro chama ideologia de gênero de coisa do capeta -
<https://www.youtube.com/watch?v=zWf1mHalYMM>

“Não existe essa conversinha de ideologia de gênero. Isso é coisa do capeta. A todo o momento a gente ouve essa esquerdalha, PT, PCdoB, PSOL, essa esquerdalha nojenta, falar que o estado é laico, o estado é laico, mas eu, Johnny Bravo, sou cristão.”

Vídeo 17: AS PIORES FRASES DO BOLSONARO | HENRY BUGALHO –
<https://www.youtube.com/watch?v=n5Kfeiu4QAM>

E até sou favorável a que a CP no caso do Chico Lopes tivesse pau de arara lá, ele merecia isso, pau de arara. Funciona. Eu sou favorável à tortura, tu sabe disso. E o povo é favorável a isso também.”

“Eu não empregaria com o mesmo salário, mas tem muita mulher que é competente.”

“Eu sou estuprador agora? Jamais ia estuprar você que você não merece. (...) Vagabunda.”

“Oh preta, eu não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja, eu não corro esse risco e meus filhos foram muito bem educados e não viveram em ambiente como infelizmente é o teu.”

“Vamos fazer o Brasil para as maiorias, as minorias têm que se curvar. As maiorias, as leis devem existir pa’ defender as maiorias. As minorias se adequam ou simplesmente desaparecem.”

“Isso só vai mudar, infelizmente, quando um dia nós partirmos para uma guerra civil aqui dentro, né. E fazendo um trabalho que o regime militar não fez, matando uns 30 mil. Começando com FHC, não deixando ir pra fora, não, matando. Se vai morrer alguns inocentes? Tudo bem. Em tudo quanto é guerra morre inocentes. Eu até fico feliz se morrer, mas desde que vá 30 mil, outros, outros junto comigo, né, não eu, marginal, marginais outros junto comigo.”

Vídeo 18: AS PIORES FRASES DO BOLSONARO 2.0 –
<https://www.youtube.com/watch?v=jqQpUZ6cRdE>

“Vamos fuzilar a petralhada aqui do Acre.”

“Enquanto o estado não tiver coragem pra adotar pena de morte, esses grupos de extermínio no meu entender são muito bem-vindos. E se não tiver espaço na Baía, pode ir pro Rio de Janeiro. Se depender de mim terão todo o apoio.”

“Dei um plenário e o cara gritou, um petralha gritou: se fosse na Suécia, você não ‘tava criticando. Eu falei: oh imbecil, tu acha que o da Suécia vai querer vir pra esse lixo aqui?!”

“Eu tenho imunidade pra falar que eu sou homofóbico, sim. Com muito orgulho.”